

FUNDAMENTOS DE TERMINOLOGIA: CONCEITOS NECESSÁRIOS NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES — AVALIAÇÃO E CRÍTICA¹

Maria Candida Bordenave

Justificativa

A existência de linguagens especializadas não é nova no mundo, mas a sua proliferação e o surgimento de estudos com o objetivo de organizá-las e padronizá-las é relativamente recente, datando, talvez, do fim da Segunda Guerra Mundial.

No Brasil o movimento é recentíssimo, apesar da necessidade premente sentida nos meios científico-tecnológicos. E só agora, graças à iniciativa do IBICT, temos a realização do 1º Encontro Brasileiro de Terminologia.

As dificuldades terminológicas existentes são uma constatação e um sofrimento para tradutores, intérpretes e redatores técnicos. Os próprios especialistas frequentemente preferem recorrer a termos em língua estrangeira na insegurança de usar um termo em português ainda mal integrado no ambiente científico nacional.

A partir das ideias acima e do reconhecimento de que os estudos terminológicos precisavam se fazer presentes no ambiente acadêmico, foi criada a disciplina Introdução à Terminologia para alunos da graduação do Curso de Formação de Tradutores do Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, disciplina que tem sido ministrada a partir do primeiro semestre de 1987.

Era nossa opinião que a formação de tradutores deveria incluir, ainda que sucintamente, noções sobre a inserção desta nova área no desenvolvimento científico-tecnológico do país, sobre seu papel na defesa da nossa autonomia linguística frente à invasão de termos estrangeiros e a relativa desordem e ambiguidade de termos existentes em áreas mais recentes do saber científico.

Acreditávamos que os futuros tradutores deveriam conhecer a realidade linguística dos países em desenvolvimento — como o nosso —, mais ou menos dependentes dos países centrais, para poderem lidar com tais dificuldades e buscar soluções adequadas para o problema linguístico que, de certa forma, reflete a maior ou

¹ Trabalho apresentado no II Simpósio Latino-Americano de Terminologia — I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica — IBICT — Brasília, 1990.

menor autonomia do país. Contemplava-se uma questão linguística de grandes proporções articulada a uma questão política.

Tais pressupostos foram as justificativas para se criar a disciplina que deveria constituir mais uma ferramenta de trabalho para o futuro tradutor.

Conteúdo do programa

A estruturação do programa deveria obedecer aos parâmetros da realidade em que se inseria.

Não foi uma tarefa fácil selecionar um conteúdo que interessasse a estudantes de Tradução, uma área que diferia em sua natureza da nova disciplina proposta. Apesar de sua base eminentemente linguística, a Terminologia se apresenta como prática que se pretende exata, com uma metodologia rigorosa, o que nem sempre ocorre com as disciplinas de Letras. Assim, o programa foi planejado para ser ministrado em um semestre com uma aula semanal de duas horas e destinado a estudantes com outra carreira em mira, a de Tradutor. São estudantes que não estão prioritariamente interessados na área ou com vocação para este tipo de pesquisa. A terminologia surgia, então, como um corpo estranho, um acréscimo ao conjunto integrado do programa.

Diante destes condicionamentos, o programa consistiu dos pontos básicos da teoria terminológica com ênfase em trabalhos práticos, como aplicação dos conhecimentos teóricos.

Em vez de listagem de itens do programa, as questões serão apresentadas em quatro núcleos programáticos sequencialmente integrados e que veremos a seguir.

O primeiro núcleo programático tem por objetivo colocar as fundamentações e justificativas para a disciplina.

A partir da conceituação da terminologia como área aplicada interdisciplinar, busca-se apontar a sua relevância e imprescindibilidade no mundo moderno polifacetado em termos do saber humano. O aparecimento de novas invenções, fatos e processos constitui o contexto que exige o desenvolvimento da área terminológica na sua teoria e a multiplicação dos trabalhos de pesquisa. A terminologia surge como instrumento de demarcação, organização e hierarquização dos conceitos e suas denominações, contribuindo para a melhor comunicação e eficiência dos cientistas, estudiosos e usuários de áreas da ciência, tecnologia, artes, cultura, e atividades humanas em geral. Enfatiza-se aqui a sua necessidade, principalmente, em um país

como o Brasil, tanto pela sua insularidade linguística como pelo seu atual estágio de desenvolvimento.

É também apresentada uma visão cronológica da terminologia com seus principais marcos históricos, entidades e instituições, com a finalidade de inserir o estudante no movimento terminológico internacional.

O segundo núcleo programático discute conceitos específicos da área com análise de definições e distinções que levam a uma compreensão adequada e exata do corpo de conhecimentos necessários ao trabalho terminológico. As características distintivas de termo e palavra, linguagem comum e linguagem especializada, estudos terminológicos e estudos lexicográficos, sentido onomasiológico ou semasiológico são abordadas, para que uma rede de novos conceitos próprios da área seja apreendida pelo estudante.

O terceiro núcleo apresenta os princípios operacionais da pesquisa terminológica propriamente dita, destacando sua metodologia específica, tanto para os estudos pontuais como para os temáticos. Abordagens monolíngues e plurilíngues são analisadas em seus vários aspectos, bem como a composição da ficha terminológica.

O quarto núcleo programático engloba os modos especiais de formação de termos, item que se articula sequencial e conceitualmente com os aspectos da neologia terminológica, objeto de uma discussão mais aprofundada no curso. Esta constitui uma questão relevante e fundamental para a ciência terminológica no Brasil face à velocidade do desenvolvimento científico-tecnológico e da proliferação de termos no mundo moderno. Outras questões relevantes, mas externas à pesquisa propriamente dita, são ainda abordadas e longamente discutidas, tal como o processo de normatização terminológica envolvendo os vários fatores linguísticos, sociais, psicológicos, culturais e científicos, os diferentes métodos de difusão e, especialmente a constituição de um Banco de Termos.

Simultaneamente às apresentações e discussões de caráter teórico, o curso tem um forte componente prático, onde se espera que o estudante aplique aqueles conhecimentos a trabalhos práticos de pesquisa. Ele é levado a se familiarizar com trabalhos existentes e a analisá-los, como, por exemplo, o trabalho realizado pela CT:21 da ABNT/ISO sobre o vocabulário de Informática, e outros de relevância internacional sendo levados a cabo em países europeus em decorrência da constituição da União Europeia. Principalmente ele deve realizar exercícios breves de pesquisa monolíngue ou

bilíngue, cujas áreas estejam no âmbito de sua compreensão, e apresentar uma pesquisa de final de curso para fins de avaliação, onde a maior ênfase é dada à metodologia rigorosa do trabalho.

Crítica e avaliação

A terceira parte desta comunicação consiste de uma avaliação e crítica da nossa proposta, isto é, da inserção da disciplina *Introdução à Terminologia* em curso de graduação de formação de tradutores.

Abordaremos esta questão, primeiro, sob um ponto de vista interno, isto é, se os objetivos do curso foram atingidos e qual a resposta dos estudantes a ele.

Os objetivos propostos foram:

- destacar a necessidade dos trabalhos terminológicos no mundo moderno, marcado por extraordinárias e rápidas inovações científico-tecnológicas;
- enfatizar esta necessidade para um país como o Brasil;
- familiarizar os futuros tradutores com os conceitos de terminologia e sua metodologia específica de pesquisa;
- exercitá-los na aplicação daqueles conceitos e da metodologia em trabalhos práticos;
- contribuir para o desenvolvimento da área terminológica no país e assentar as bases para o eventual surgimento de trabalhos terminológicos abrangentes, tanto na universidade como em outras instituições.

É nossa opinião que tais objetivos foram alcançados, o que se pode comprovar pelo interesse e motivação dos estudantes pelas diversas questões discutidas.

Ao ser inserida no currículo de formação de tradutores, embora distanciada em forma e conteúdo das disciplinas usualmente cursadas por aqueles estudantes, ela veio ao encontro das necessidades da tradução. Constantemente tais alunos se deparavam com a problemática da inexistência ou da ambiguidade dos termos em português, principalmente em áreas científicas de desenvolvimento recente.

A aprendizagem também se realizou adequadamente, comprovado que foi não só pela participação interessada dos estudantes nas aulas, como também pela qualidade dos trabalhos práticos realizados, em especial os trabalhos finais. Usando os critérios de:

- (1) rigor na metodologia de pesquisa,
- (2) uso adequado de definições e contextos na delimitação dos termos,

(3) preenchimento correto das fichas terminológicas e

(4) pesquisa de sinonímia e equivalência correta em língua estrangeira,

pode-se concluir que o aproveitamento da maioria dos estudantes foi altamente satisfatório.

Os trabalhos finais tinham uma grande variedade de temas, abrangendo desde botânica (plantas ornamentais e plantas condimentares), aeronáutica (instrumento de voo do painel do avião), música (formas musicais e instrumentos de orquestra sinfônica), a zoologia (mamíferos aquáticos), engenharia naval (acessórios do convés do navio), esportes (golfe), teatro (termos do palco) e muitos outros.

O conteúdo programático também foi julgado adequado. Dentro das condições explicitadas no início desta exposição — curso breve e disciplina inserida em programa diverso —, julgamos os resultados muito bons, considerando que o objetivo do curso não foi a formação de terminólogos, mas de tradutores conscientes dos problemas terminológicos e capazes de usar corretamente a metodologia de trabalho proposta, o que ficou comprovado pelas características dos trabalhos realizados.

Podemos também fazer uma dupla avaliação dos resultados, usando um critério externo, isto é, ou a partir dos efeitos do curso na formação de tradutores ou do ponto de vista da área da Terminologia.

Qual seria a contribuição recíproca dos dois polos da experiência — o tradutor e os estudos terminológicos? O tradutor estaria mais integralmente formado com o conhecimento, ainda que introdutório, da área de estudos terminológicos? Até que ponto este conhecimento contribui para o trabalho profissional do tradutor?

E, em segundo lugar, a área emergente da Terminologia teria algo a ganhar com a introdução da disciplina nos cursos universitários de formação de tradutores?

Começando com esta última questão, a resposta é relativamente mais simples e óbvia. Para uma área de estudo emergente e relativamente desconhecida, a divulgação de seus princípios, objetivos e resultados no âmbito da Universidade é sempre proveitosa. A terminologia surge como algo relevante, novo e necessário, e suas pesquisas atraem interesse, sensibilizando também as áreas científico-tecnológicas. O estudante de tradução descobre mais uma potencialidade na sua formação acadêmica. Na medida em que a área se desenvolva no país e se estabeleçam projetos abrangentes de pesquisa, ele poderá se interessar em deles participar, já em caráter profissional.

A primeira questão acima proposta é mais complexa e mais produtiva; isto é, qual é a contribuição do conhecimento terminológico para a formação do tradutor? Com base nos cursos por nós ministrados, a partir de 1987, considero a disciplina altamente proveitosa para o futuro tradutor pelas razões que se seguem.

- ao lidar com os problemas concretos da equivalência dos termos em suas línguas de trabalho, ele vê fortalecidos seus conhecimentos de Linguística e, em especial, de Semântica Lexical;

- ele percebe que sua formação de Letras, seus estudos de morfologia, sintaxe e semântica, juntamente com sua experiência de tradução, lhe dão ótimas condições para compreender a problemática terminológica e nela intervir na sua prática tradutória, se for necessário e conveniente;

- desenvolve habilidade na apreensão de conceitos e processos lógicos, como, por exemplo, a classificação hierárquica dos conceitos em uma área, a relação de superordinação e subordinação na estruturação de uma árvore de domínio, de exclusão e inclusão, de distinção entre qualidade extrínsecas e intrínsecas, fundamentais na delimitação do conceito do termo.

Concluindo a avaliação, o aprofundamento ou a conscientização dos processos linguísticos fundamentais, juntamente com o desenvolvimento das operações mentais necessárias à atividade tradutória, só pode levar ao aperfeiçoamento dessa atividade. Pois a tradução se faz, sim, com conhecimentos adquiridos, mas também, e sobremaneira, com o desenvolvimento das habilidades intelectuais intrínsecas ao processo tradutório.

Aqui está, em breves linhas, o relato de uma experiência que tem sido altamente satisfatória para o professor e, acredito, também para os estudantes. A intenção desta exposição foi não só trazer essa experiência ao conhecimento de um número maior de pessoas relacionadas com a atividade tradutória, como também chamar a atenção para a necessidade e a utilidade de se incluírem os estudos terminológicos nos currículos universitários, fazendo das universidades núcleos de pesquisa e de expansão da Terminologia.

Bibliografia

DUBUC, Robert. *Manuel pratique de terminologie*. Montreal: Liguattech, 1985.

RONDEAU, Guy. *Introduction a la terminologie*. Montreal: Centre Educatif et Culturel, 1981.

ISO — Documentos diversos.